

Estudo de aspectos gramaticais a partir da obra *Abenteuer der deutschen Grammatik*, de Yoko Tawada

Marina Rodrigues de Sousa¹

Gerson Roberto Neumann²

Resumo: A obra da escritora Yoko Tawada é objeto de estudos não só no Japão e na Alemanha (colocado desta forma por ela viver hoje na Europa e ser de Tóquio), mas nos países de língua inglesa, no Brasil, entre outros. A produção literária de Yoko Tawada não é facilmente ordenada nos gêneros literários classificatórios, assim como ela não pode ser classificada como escritora pertencente a esta ou aquela literatura. O trabalho aqui apresentado traz dois poemas da escritora com a proposta de trazê-los para o contexto de ensino de língua alemã, no caso no ensino de língua alemã no Brasil. Yoko Tawada observa, absorve e traz por meio de sua produção a reflexão.

Palavras-chave: Yoko Tawada; gramática alemã, literatura alemã

Zusammenfassung: Das Werk der Schriftstellerin Yoko Tawada ist nicht nur in Japan und Deutschland Gegenstand von Studien (da sie jetzt in Europa lebt und aus Tokio stammt), sondern auch in englischsprachigen Ländern, Brasilien und anderen. Yoko Tawadas literarisches Schaffen lässt sich nicht ohne Weiteres in die klassischen literarischen Gattungen einordnen, und sie kann auch nicht als eine Schriftstellerin klassifiziert werden, die dieser oder jener Literatur angehört. Die hier vorgestellte Arbeit bringt zwei Gedichte der Schriftstellerin mit dem Vorschlag, sie in den Kontext des Deutschunterrichts, in diesem Fall des Deutschunterrichts in Brasilien, zu bringen. Yoko Tawada beobachtet, absorbiert und bringt zum Reflektieren durch ihre Produktion.

Schlüsselwörter: Yoko Tawada; deutsche Grammatik; deutsche Literatur

1 Introdução

A literatura produzida em língua alemã na Alemanha sempre apresentou escritores de origens diversas, como Herta Müller, romena, ganhadora do Prêmio Nobel de Literatura em 2009, Yoko Tawada, japonesa, Wladimir Kaminer e Natascha Wodin, russos, Ilija Trojanow, búlgaro, para citarmos os mais conhecidos no momento, sem se esquecer do fato de que hoje Franz Kafka, citando apenas um exemplo, é um escritor tcheco que escreveu em língua alemã.

¹ Graduada em Licenciatura Letras Português-Alemão na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Mail: rsousamarina@gmail.com

² Doutor em Ciências da Literatura pela Freie Universität Berlin. Professor Associado de Literatura e Língua Alemã na Universidade Federal do Rio Grande do Sul -UFRGS. Mail: gerson.neumann@gmail.com

Os estudos da literatura alemã, assim como a atenção dada à literatura produzida em língua alemã fora da Alemanha, no nosso caso especificamente no Brasil, decorrência da grande emigração de alemão no século para as Américas, têm nos permitido perceber que hoje acontece um movimento contrário ao da produção em língua alemã no exterior. Atualmente há na Alemanha muitos escritores estrangeiros que escrevem em língua alemã e trata-se de autores reconhecidos pela crítica alemã como sendo autores produtores de literatura em língua alemã, observando-se a origem do autor, como os citados acima.

Dentro da grande lista de autores estrangeiros que escrevem em língua alemã, encontra-se Yoko Tawada. Nascida em Tóquio, no Japão, Yoko estudou Literatura, com ênfase em literatura russa na Universidade Waseda, Tóquio. A partir de 1982, estudou Literatura alemã moderna em Hamburgo e realizou o doutorado em Zurique, orientada por Sigrid Weigel. Ela publica seu primeiro livro na Alemanha, *Nur da wo du bist da ist nichts (Gedichte und Prosa)* [Somente onde você está não há nada (lírica e prosa)], em 1987 e no Japão em 1991, um livro de contos *Sanninkankei (Kodansha)*. Por escrever nas duas línguas, alemão e japonês, as obras de Yoko muitas vezes se voltam para assuntos culturais e linguísticos.

Para enfatizar a relevância da obra de Yoko Tawada e destacar a vasta produção da autora, achamos interessante citar aqui as obras publicadas na Alemanha. Em língua alemã, ela escreve ensaios, prosa, peças teatrais, peças radiofônicas e lírica:

1. Nur da wo du bist da ist nichts (Gedichte und Prosa) 1987
2. Das Bad (Ein Kurzroman) 1989
3. Wo Europa anfängt (Gedichte und Prosa) 1991
4. Ein Gast (Eine Erzählung) 1993
5. Die Kranichmaske die bei Nacht strahlt (Ein Theaterstück) 1993
Die Uraufführung in Graz, Gastspiel in Hamburg und Berlin,
Eine Neuinszenierung in Nürnberg
6. Tintenfisch auf Reisen (3 Erzählungen) 1994
7. Talisman (Literarische Essays) 1996
8. Aber die Mandarinen müssen heute abend noch geraubt werden
(Traumtexte) 1997
9. Wie der Wind in Ei (Ein Theaterstück) 1997
Die Uraufführung in Graz, Gastspiel in Berlin
10. Verwandlungen (Tübinger Poetikvorlesungen) 1998
11. Orpheus oder Izanagi. Till. (Ein Hörspiel und ein
Theaterstück) 1998 Die Uraufführung in Hannover, Gastspiele in Tokyo und Kyoto

12. Opium für Ovid. Ein Kopfkissenbuch von 22 Frauen. (Prosa) 2000
13. Überseetzungen. Prosa (Prosa) 2002
- CD “diagonal” zusammen mit Aki Takase (Lesung mit Musik) 2002
14. Das nackte Auge (Roman) 2004
15. Was ändert der Regen an unserem Leben? (Libretto) 2005
16. Sprachpolizei und Spielpolyglotte (Prosa) 2007
17. Schwager in Bordeaux (Roman) 2008
- 18. Abenteuer der deutschen Grammatik (Gedichte) 2010**
19. Fremde Wasser (Hamburger Poetikvorlesungen) 2012
20. Mein kleiner Zeh war ein Wort (12 Theaterstücke) 2013
21. Etüden im Schnee (Roman) 2014.

Yoko Tawada, como vimos, nasceu no Japão e vive há mais de 30 anos na Alemanha, onde escreve e publica tanto em japonês como em alemão. Sua literatura é bastante diversificada, incluindo contos, romances, poesias e peças de teatro, além de ensaios teóricos. Entre diversos reconhecimentos, a autora recebeu, em 2016, o prêmio Kleist, importante prêmio literário na Alemanha; em 2017, o *Prêmio Warwick for Women in Translation* pela tradução de *Memoirs of a Polar Bear* do alemão e em 2018 a premiação da *National Book Award for Translated Literature* pela tradução de *The Emissary* do japonês. No mesmo ano, foi consagrada com a medalha Carl-Zuckmayer por suas contribuições à língua alemã.

No Brasil, em 2019, vieram a público as primeiras traduções em livro de sua obra: *Memórias de um urso polar*, traduzido por Lúcia Collischonn de Abreu e Gerson Roberto Neumann, e *Überseetzungen. Retrato de uma língua e outras criações*, traduzido por Marianna Ilgenfritz Daudt e Gerson Roberto Neumann.³

O livro *Abenteuer der deutschen Grammatik (Gedichte)* [Aventuras da língua alemã (poemas)] consiste em poemas que abordam questões gramaticais da língua alemã, misturando-as com visões da autora sobre a língua alemã com suas visões sobre fronteiras físicas e linguísticas, relações entre alemão e japonês, destacando questões linguísticas que podem ser naturais aos falantes nativos da língua e que normalmente não seriam questionadas. Tendo japonês como sua primeira língua, Yoko Tawada traz em *Abenteuer der deutschen Grammatik (Gedichte)* uma visão diferente sobre a língua alemã. Dessa forma, os poemas da obra apresentam posições criativas sobre a gramática alemã, além

³ Ver o artigo “Uma língua (in)existente A poética de Yoko Tawada a partir da tradução de dois poemas da coletânea *As aventuras da gramática alemã* (2010) para o português”, publicado no livro *Espaços, tempos e vozes da tradução Entre literaturas e culturas de língua portuguesa e língua alemã*, por Kathrin Saringen e Susana Kampff Lages em 2021, p. 15-28.

de mostrar como nossas ideias e visões de mundo são moldadas pelas estruturas linguísticas de uma língua.

Os poemas apresentados a seguir fazem parte da coletânea *Abenteuer der deutschen Grammatik*, publicada na Alemanha em 2010 pela editora Konkursbuch, em Tübingen. Nesta antologia poética, Tawada reflete, em forma de versos, sobre aspectos gramaticais da língua alemã sob a ótica do estrangeiro, e discute fissuras e afinidades entre as línguas em uma espécie de jogo poético, cujo indício transcultural é evidente. Neste sentido, Tawada instaura um fazer literário no qual a inteligibilidade reside na interseção de línguas distintas, posto que ela mesma é multilíngue e tradutora e convive, sobretudo, com os idiomas alemão e o japonês.

O título de *Abenteuer der deutschen Grammatik* indica, preliminarmente, o caráter provocativo da coletânea que, embora utilize diversas formas de jogos linguísticos e conceituais, aborda questões profundas relativas à gramática, à língua estrangeira e às práticas sociais que envolvem a língua. Tawada mistura conceitos, línguas, inclusive sistemas de escrita.⁴

O objetivo do artigo aqui apresentado é selecionar dois poemas da obra *Abenteuer der deutschen Grammatik (Gedichte)* e analisá-los, misturando o olhar crítico gramatical, literário e pedagógico. Para isso, usaremos de conhecimentos já adquiridos no curso de formação de professores de alemão na UFRGS e pensaremos como, e de que forma, a obra de Yoko Tawada pode ser útil para os estudantes de e interessados na língua alemã.

93

2 Análise de dois poemas do livro *Abenteuer der deutschen Grammatik (Gedichte)*, de Yoko Tawada

A seguir pretende-se, primeiramente, apresentar dois poemas da escritora e, ao lado do poema em língua alemã, colocar a sua tradução livre em português. Acreditamos importante apresentar os poemas de Tawada ao público leitor brasileiro vinculado de alguma forma com aspectos da língua alemã, pois a escritora o faz de maneira muito interessante e rica, questionando diversos aspectos da gramática, mas os questionamentos de Tawada não se dão de forma agressiva e revoltosa, mas de modo agradável e interrogativo, reflexivo, de modo que a leitura dos poemas de Yoko Tawada também é prazerosa para alemães, a propósito os leitores de primeira mão.

⁴ Ver “Uma língua (in)existente A poética de Yoko Tawada a partir da tradução de dois poemas da coletânea *As aventuras da gramática alemã* (2010) para o português”. Op. Cit.

A seguir será apresentado o poema *Perfekt* (Pretérito Perfeito), um dos poemas que abordam a presença e as dificuldades que os estudantes da língua alemã têm com os verbos. Em seguida, apresentaremos o poema *Wortstellung* (Estrutura frasal), o que também é o terror de muitos na hora de se confrontarem com as tão famosos frases sem fim da língua alemã. Mas Yoko Tawada o faz de modo que a reflexão traga sossego aos corações sofredores, pois todos podem conseguir adquirir os conhecimentos da língua alemã.

É nesse sentido que a obra de Yoko Tawada é rica e importante no contexto de contato com a língua alemã e, apesar de ser uma escritora de origem japonesa, que vive na Alemanha e lá produz a sua literatura, a sua obra é de grande relevância para todas as pessoas que convivem com contatos linguísticos. E podemos nos perguntar: quem não vive sem travar contato com outra língua ou alguma forma diferente da sua de se expressar?

2.1 TEMPOS VERBAIS

No livro *Abenteuer der deutschen Grammatik (Gedichte)*, Yoko Tawada passa por questões relativas a tempos verbais e formas de conjugação verbal, estruturas frasais, pronomes pessoais, brincando, de certa forma, com o que para muitos estudantes da língua alemã chega ser a aterrorizante.

Perfekt

O *Perfekt* alemão equivale na língua portuguesa ao pretérito perfeito. Este é um tempo verbal de grande importância pela sua composição em forma composta, tendo um verbo auxiliar e uma forma do particípio, que será necessária para a compreensão de outras estruturas verbais na continuação dos estudos de língua alemã.

A seguir o poema com o título *Perfekt*:

<p>Es hat geblüht Und indem ich dir davon erzähle Blüht es immer noch Die Blume ist nicht die letzte Form der Knospe Da fehlt noch der amtliche Stempel auf dem Staubblatt Sie hat am Fruchtstiel geblutet Und sie blutet weiter, indem ich das sage Das Perfekt ist eine unvollendete Zeit</p>	<p>Floresceu E enquanto eu lhe falava sobre isso Continua a florescer A flor não é a última forma Do botão Aí falta ainda o pistilo oficial No estame Ela sangrou no caule frutoso E ela continua a sangrar, enquanto digo isso O perfeito é um tempo incompleto</p>
---	--

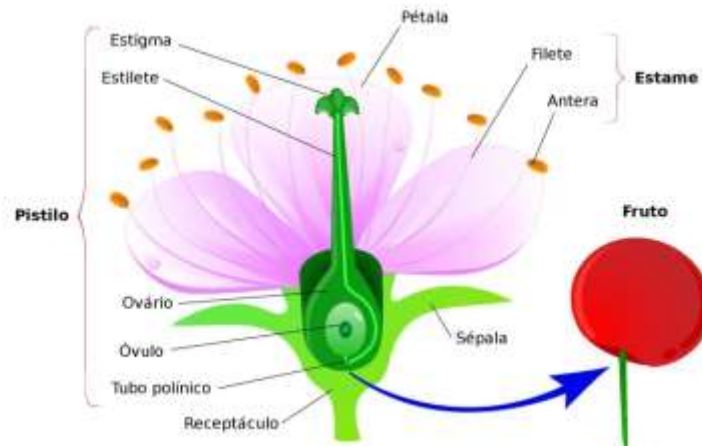
Embora na linguagem falada o *Perfekt* seja usado apenas como um tempo do passado, em gramáticas é possível encontrar a descrição do *Perfekt* como "um tempo que descreve um evento que foi concluído no passado, mas cujas consequências ainda se estendem ao presente." (*Das Perfekt schildert ein Geschehen, das zwar in der Vergangenheit abgeschlossen ist, dessen Folgen aber noch bis in die Gegenwart reichen.*)⁵

O poema traduzido livremente e apresentado acima descreve o ciclo reprodutivo da flor, das plantas, um ciclo que é interminável, comparando-o com o *Perfekt*. O poema também utiliza a forma do *Perfekt* para descrever alguns momentos e logo depois reitera a ideia de que a ação não acabou, mas continua acontecendo, continua tendo um efeito no presente. "O perfeito é um tempo incompleto/ *Das Perfekt ist eine unvollendete Zeit*", justamente pelo *Perfekt* ser um tempo que continua tendo efeito e consequências no presente, ele se torna algo inacabado. Poderíamos fazer um jogo, afirmando que o perfeito é um tempo im-perfeito, mas a palavra *unvollendet* tem na sua essência a não completude de algo, o que pode ser tido como algo que não é perfeito. Ao contrário da forma como utilizamos na língua falada, a *Perfekt* não fica no passado, ele não "termina" no passado, ele continua, de certa forma, acontecendo, ou pelo menos gera algo para o presente, assim como uma planta ou uma flor que deixa suas sementes ou seu pólen, continuando assim o seu ciclo, gerando outras plantas e flores.

No verso a seguir: "Da fehlt noch der amtliche Stempel auf dem Staubblatt/ Aí falta ainda o pistilo oficial", Tawada joga com os termos da Botânica: *Stempel* – Pistilo e *Staubblatt* – Estame. Mas ela joga com os conceitos, tirando-os de suas funções e passando-os para outros, cujas funções também dialogam com o assunto e dão sentido ao texto. Mas a autora retira das palavras o sentido que elas possuem dentro da temática em questão, dando-lhes nova e mantém a fluência do mesmo. É um interessante jogo com os termos, um jogo com a língua.

A seguir uma ilustração da flor com os termos que Yoko Tawada trouxe para o texto, mas cujo sentido ela tirou no poema.

⁵ Ver <https://www.duden.de/perfekt>. Acesso em 27 de abril de 2023.



Fonte: <https://www.infoescola.com/plantas/flor/>

2.2 ESTRUTURA FRASAL

Na estrutura frasal do alemão há um interessante jogo de colocação das palavras, o que a princípio pode ser percebido também na língua portuguesa, por exemplo. Na estrutura frasal da língua alemã existe uma rotação em torno do verbo, que possui uma posição de destaque na frase, em torno do qual gira a estruturação da frase.

Wortstellung

96

<p>Das Verb spielt die zweite Geige Wenn die Melodie zitiert ist Hat es den letzten Ton An einem gewöhnlichen Tag steht das Subjekt vorne Jeder kann anfangen aber wer steht am Ende Wenn ein anderer den Kopf macht Muss das Subjekt nach hinten rücken Die Reihenfolge und die Hierarchie sind zweierlei Der Rhythmus kennt keine Korruption</p>	<p>O verbo é o segundo violino Quando a melodia é citada Ele tem a última nota Em um dia comum, o sujeito está na frente Qualquer um pode começar, mas quem está no final Quando outro é o cabeça O sujeito deve ir para trás A ordem e a hierarquia são duas coisas diferentes O ritmo não conhece corrupção</p>
---	---

Wortstellung significa “ordem das palavras”. Esse termo caracteriza-se como o estudo da disposição dos elementos dentro de uma frase, dando foco para sujeito, verbo e objeto. Dentro da língua alemã, a frase simples segue a seguinte ordem: *Subjekt + Verb + Objekt*.

Em uma oração principal (*Hauptsatz*), o verbo conjugado ocupará a segunda posição na frase. No entanto, em orações subordinadas (*Nebensätze*), por conta do uso

de conjunções (“*weil*”, “*dass*”, etc), o verbo ocupará a última posição da frase. Esse é um caso à parte da língua alemã, pois a posição do verbo é praticamente cativa a segunda. Também existe o caso das frases com *Modalverben*, os verbos modais, em que o verbo conjugado ocupa a segunda posição e o verbo no infinitivo ocupa a última posição da frase.

A autora aborda também em muitos momentos os sons da língua e o seu ritmo. Seriam esses os elementos principais da frase/língua?

“Zweite Geige”: O segundo violino em geral fica com a dominante do acorde ou terça, e é parte fundamental da harmonia quando está com a terça, pois é ela que dá característica do acorde maior ou menor. Por estar fazendo a parte harmônica, o segundo violino tem muitas notas repetidas, precisando ter concentração total. Além disso, ele tem um papel importantíssimo e pode complicar demais os primeiros violinos quando não tem uma precisão e concentração. Em geral, as pessoas acreditam que o primeiro violino é o mais importante e mais difícil de tocar, porém o segundo violino pode “roubar” o papel do primeiro, fazendo contrapontos. O segundo violino faz a sustentação do primeiro, então, sem o segundo violino, o primeiro é o segundo. Da mesma forma, os verbos, que são teoricamente o elemento mais importante na estrutura frasal, podem ser deslocados de sua função e podem passar para o final da frase. A sua importância, no entanto, não deixa de ser menor.

“Der Rhythmus kennt keine Korruption”: O ritmo não tem corrupção, pois ele não possui notas musicais. O ritmo pode ser considerado como o “pulso” da música, o bater de palmas, o som da bateria, etc. Quando temos as notas musicais, temos corrupção, pois uma nota pode não “combinar” com a outra, trazendo um som ruim aos ouvidos. Mas a língua pode ser considerada corrupta?

3 Considerações Finais

A proposta foi apresentar neste artigo a obra da escritora Yoko Tawada que mais aproxima o interesse da autora com as questões da gramática da língua alemã, refletindo de forma explícita sobre aspectos específicos que geralmente trazem dificuldades àqueles que estudam a língua.

Yoko Tawada vive há muitos anos na Alemanha e sua produção literária já a tornou integrante da literatura alemã, figurando ao lado de grandes nomes já premiados e reconhecidos. Como escritora exofônica, ou seja, que adquiriu a língua do país e nela passou a publicar, no cenário cultural alemão, Tawada traz importantes reflexões com tom ensaístico muito marcante, importante para leitores e leitoras que, como ela, são estrangeiros em algum lugar no mundo migrante, assim como para leitores e leitoras que

têm como primeira língua o alemão, pois estes são levados a refletir sobre o funcionamento da língua, na qual transitam e a qual usam no dia a dia e desde sempre, mas sobre a qual muitas vezes não refletem. A mirada cuidadosa de Tawada da língua alemã é muito rica para todos, mas especialmente para cenários multilíngues. No entanto, como o mundo é multilíngue e devido às migrações ainda mais, poderíamos concluir que a obra de Tawada é fundamental para refletirmos sobre a nossa prática linguística dentro no nosso próprio sistema linguístico e a partir do nosso para com o outro.

Os dois poemas apresentados brevemente no presente artigo são apenas uma pequena parte de um universo presente no pequeno livro *Abenteuer der deutschen Grammatik (Gedichte)* [Aventuras da língua alemã (poemas)]. Cada um dos poemas apresentados por Yoko Tawada poderia levar a um estudo profundo, sempre dialogando com aspectos linguísticos em contato com o ensino de línguas nos mais diversos contextos.

Em relação ao contexto brasileiro, especificamente, pensamos em apresentar em breve a tradução do livro de Yoko Tawada para que sua obra possa chegar aos alunos, estudantes e estudiosos da língua alemã falantes de língua portuguesa, pois pensamos que as reflexões de Tawada têm muito a contribuir para uma aproximação de todos para um convívio harmonioso e prazeroso.

Referências Bibliográficas

- DUDEN. Wörterbuch. <https://www.duden.de/perfekt>. Acesso em 27 de abril de 2023.
- NEUMANN, Gerson Roberto; ARAÚJO, Monique Cunha de; DAUDT, Marianna Ilgenfritz. Uma língua (in)existente: A poética de Yoko Tawada a partir da tradução de dois poemas da coletânea *As aventuras da gramática alemã* (2010) para o português. In: Kathrin Sartingen; Susana Kampff Lages. (Org.). *Espaços, tempos e vozes da tradução (Entre literaturas e culturas de língua portuguesa e língua alemã)*. 1 ed. Berlin: Peter Lang, 2021, v. 1, p. 15-28.
- NEUMANN, Gerson Roberto. "Eine literatur ohne festen Platz: die suche nach einer Definition." In: Hernández, Isabel; Vedda, Miguel (Hrsg.). *Ibero-americanisches Jahrbuch für Germanistik*, Berlin: Weidler, 2012. p. 189-202.
- NEUMANN, Gerson Roberto. *Brasilien ist nicht weit von hier! Die Thematik der deutschen Auswanderung nach Brasilien in der deutschen Literatur im 19. Jahrhundert (1800-1871)*. Frankfurt am Main/ Berlin: Peter Lang, 2005.
- NEUMANN, Gerson R. *A Mútersprache (língua materna) na obra de Wilhelm Rotermund e Balduino Rambo e a construção de uma identidade cultural híbrida no Brasil*. Dissertação de Mestrado. UFRJ, 2000.
- TAWADA, Yoko. *Nur da wo du bist da ist nichts*. Konkursbuch: Tübingen, 1987.
- TAWADA, Yoko. *Abenteuer der deutschen Grammatik*. Konkursbuch: Tübingen, 2010.
- TAWADA, Yoko. *Memórias de um urso polar*. Tradução de Lúcia Collischonn de Abreu e Gerson Neumann. *Todavía*: São Paulo, 2019.
- TAWADA, Yoko. *Überseezungen*. Retrato de uma língua e outras criações. Tradução de Marianna Daudt e Gerson Neumann. Porto Alegre: Bestiário/Class, 2019.